



DERMATITE ATÓPICA CANINA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

LIMA; Lísya Maressa Beiriz de ¹

RESUMO

A dermatite atópica canina, também chamada de atopia, é doença alérgica de pele crônica, inflamatória e pruriginosa e é considerada a segunda alergia mais acometida, perdendo somente para dermatite alérgica á picada de pulgas (DAPP). Inúmeras raças têm predisposição para o desenvolvimento da dermatite atópica, algumas delas são a Shar Pei, Lhasa Apso, Pug, podendo acometer cães sem raça definida. A dermatite atópica é caracterizada pelo distúrbio de hipersensibilidade do tipo I, que caracteriza pela predisposição genética, degranulação de mastócito, além da produção de anticorpos reagentes. Os caninos atópicos apresentam duas particularidades que desencadeiam a doença: A barreira cutânea mais frágil que da abertura para os alérgenos entrarem e problemas na resposta imune que não identificam os alérgenos como uma ameaça. Os sinais clínicos são resultantes da inflamação e coceira, como rubor, hiperpigmentação, descamação, alopecia, com aparecimento de pápulas e máculas, entre outros, sendo que ele pode ser localizado ou generalizado. Existem vários fatores que influenciam no aparecimento da doença, como a idade, raça, ambiente, estilo de vida, época do ano e genética. Geralmente, a dermatite atópica não é diagnosticada de início, pois ela causa sinais clínicos inespecíficos na pele. Para chegar a uma conclusão, é necessário descartar outras possíveis causas que acomete a pele, como alergia alimentar, ectoparasitas, infecção por bactéria, entre outras doenças. Pelo fato da Dermatite atópica ser uma doença crônica e incurável, o tratamento é vitalício e se dá por duas formas: Tratar os sinais clínicos, que irá depender muito do que está presente no animal, reduzindo a inflamação e o prurido com corticoesteroides ou antihistaminicos. A segunda forma seria controlar a doença, evitar o contato do paciente com os alérgenos e melhorar a resposta imune, podendo assim evitar surgimento de novas crises. Em virtude dos fatos mencionados, deve-se considerar a DAC como uma doença de grande importância na rotina de pequenos animais. Dessa forma, é imprevisível que o diagnostico e a terapia seja realizada de forma adequada para, assim, controlar a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite, Hipersensibilidade, DCA, Alérgenos

¹ CESMAC, maressabeiriz@hotmail.com